

ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS

Defesa acadêmica dos kids pretos

Correio teve acesso à dissertação de mestrado do general preso pela PF, em que defende as forças especiais contra “guerra irregular”

» RENATA GIRALDI

A pontado como um dos principais articuladores da suposta trama golpista que culminou no 8 de janeiro de 2023, o general da reserva Mario Fernandes apresentou, em 2002, dissertação de mestrado em ciência militares, com 182 páginas, na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Nella, defende a importância do papel dos chamados kids pretos. O Correio teve acesso ao texto acadêmico em que o oficial disserta sobre as Forças Especiais do Exército e orienta que elas devem ter autoridade para atuar livremente nos campos “social, econômico, político e militar” em caso de “guerra irregular”.

Fernandes está entre os cinco presos na Operação Contragolpe, da Polícia Federal, que identificou um plano para assassinar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o vice-presidente Geraldo Alckmin e o ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes. No governo de Jair Bolsonaro, o general da reserva atuou como secretário executivo da Secretaria-Geral da Presidência da República e assessor do ministro da Saúde, general Eduardo Pazuelo.

No texto intitulado *Comando de Operações de Unidades Especiais (COPUEsp): análise crítica*, o general, há 22 anos, ainda major, na página 25, afirma que, “no Brasil, embora as unidades especiais ainda estejam em estado embrionário, as autoridades militares já reconheceram a importância das Forças Especiais nos campos social, econômico, político e militar, priorizando seu treinamento e equipagem”.

Porém, o trecho que chama a atenção está na página 169, na conclusão do estudo, quando o oficial se diz convencido — e busca fazer o mesmo com a banca examinadora — da relevância das Forças Especiais como único meio de combater o que chama de “guerra irregular”.

“Até o momento, o 1º BF Esp (Batalhão de Forças Especiais) é a única U (Unidade) operacional apta à condução da Guerra Irregular e a uma variada gama de missões específicas, complexas e decisivas no contexto dos combates modernos”, diz ele, no texto acadêmico.

Em seguida, complementa: “Essa U, vitoriosa desde sua criação, tem cumprido suas missões valendo-se dos **lemas históricos** que ostentam suas glórias: Qualquer missão; Em qualquer lugar; A qualquer hora; De qualquer maneira; O ideal como motivação; Em qualquer lugar; A abnegação como rotina; O perigo como irmão; De qualquer hora; O perigo como irmão; De qualquer maneira; A morte como companheira”.

O trabalho acadêmico traz uma linguagem sóbria, bem diferente da usada pelo general nas conversas de WhatsApp encontradas pela PF. Em uma delas, Fernandes escreveu em um grupo de oficiais do Exército: “Me desculpe a expressão, mas quatro linhas é o c... Quatro linhas da Constituição é o caceta. Nós estamos em guerra, e eles estão vencendo”.

Agradecimentos

No trabalho, Fernandes, logo na página 6, faz **agradecimentos** emocionados a Deus e, também,

Exército Brasileiro/Divulgação



Forças Especiais do Exército em treinamento: unidade altamente especializada em operações sensíveis está no centro das investigações dos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023

No Brasil, em que pese o estado embrionário em que ainda se encontram as Unidades Especiais, as autoridades militares já sentiram a importância de suas Forças Especiais nos campos social, econômico, político e militar do País, de modo a priorizarem seu adestramento e equipagem. O Comando de Operações de Unidades Especiais (COPUEsp), comando enquadrante dessas Unidades, no entanto, ainda não é uma realidade, tornando-se primordial o conhecimento e o entendimento das idéias motivadoras de sua criação, bem como as vantagens e desvantagens de sua concepção.

Até o momento, o 1º BF Esp é a única U operacional apta à condução da Guerra Irregular e a uma variada gama de missões específicas, complexas e decisivas no contexto dos combates modernos. Essa U, vitoriosa desde sua criação, tem cumprido suas missões valendo-se dos lemas históricos que ostentam suas glórias:

Qualquer missão	O ideal como motivação
Em qualquer lugar	A abnegação como rotina
A qualquer hora	O perigo como irmão
De qualquer maneira	A morte como companheira

AGRADECIMENTOS

Ao bom Deus, senhor de minhas orações, por jamais me ter faltado com sua luz e proteção, mesmo naqueles momentos em que minha fé falhou e nos quais não fui digno de ser recebido em sua morada;

Ao Sr TC Inf César Augusto NARDI de Souza (Forças Especiais), companheiro do 88/1 – Curso de Ações de Comandos, atual Cmt do 1º Batalhão de Forças Especiais e, por ocasião desse trabalho, um essencial colaborador;

Ao meu amigo, TC Inf Luiz Eduardo RAMOS Baptista Pereira (Forças Especiais), ex-Cmt da Seção de Instrução Especial da AMAN, cuja liderança e exemplo profissional foram fontes de inspiração para esse trabalho;

ao general Luiz Eduardo Ramos, que foi ministro do ex-presidente Jair Bolsonaro, e ao general Cesar Augusto Nardi de Souza, ex-membro do Alto Comando do Exército. Esse último integrou a banca avaliadora.

“Ao meu amigo, TC Inf (tenente-coronel de infantaria) Luiz Eduardo Ramos Baptista Pereira (Forças Especiais), ex-Cmt

(comandante) da Seção de Instrução Especial da Aman, cuja liderança e exemplo profissional foram fontes de inspiração para esse trabalho”, afirma ele, no texto.

‘Análise crítica’

Do ponto de vista acadêmico, afirmar que o estudo apresentava uma “análise crítica” suscita

questionamentos, pois, na monografia, Fernandes faz uma narrativa sobre as operações de unidades especiais, não são, exatamente, ponderações. No documento, ao qual o Correio teve acesso, o oficial compara as Forças Especiais às estruturas existentes em exércitos e forças policiais de outros países. Na página 72, por exemplo, cita os Rangers norte-americanos, o Long Range Desert Group, ou Comandos do Deserto dos ingleses, Spetsnaz russos, Gurkhas indianos, Voluntários da Morte vietnamitas ou Recce da África do Sul.

Ironicamente, o texto também apresenta uma proposta de organograma para o Comando de Operações Especiais, grupamento que o general comandou 16 anos depois, em 2018, na gestão Bolsonaro. O oficial está fortemente vinculado ao 1º Batalhão de Forças Especiais, que se tornou conhecido como berço dos kids pretos. A alusão se refere ao fato de seus integrantes usarem um gorro preto. O militar fez parte da unidade entre 1988 e 1993.

Acesso restrito

Essa tropa de elite passou a ser alvo de investigações da Polícia Federal, que aponta suspeitas de estarem no centro da suposta organização criminosa que tramou o golpe para evitar a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Nas apurações encaminhadas ao Supremo Tribunal Federal e, posteriormente, ao Ministério Público Federal, policiais afirmam que Fernandes foi um dos líderes do movimento. Na última semana, militares do Exército definiram “acesso restrito” à dissertação de Fernandes.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Na mira da PF, Mario Fernandes defendeu os kids pretos em dissertação

1964: “Revolução democrática”

A fixação em colocar o Exército em um lugar central no governo e desfazer parte da história permeava a determinação de vários dos 24 militares da Força indiciados pela Polícia Federal por suspeita de participação no movimento golpista. É o caso de Rafael Martins de Oliveira, tenente-coronel da ativa do Exército, conhecido como Joe. O oficial foi autor da monografia *Brasil – Revolução Democrática de 1964*, apresentada na graduação da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em 2003.

No texto acadêmico, o militar defende a atuação do Exército e ignora as evidências de abusos, ilegalidades e ilícitos praticados pelo regime militar. Para ele, 1964 deve ser aclamado como o ano da revolução, não do golpe de Estado.

O tenente-coronel também integrou o grupo dos kids pretos. Ele é investigado por ter pedido orientação quanto aos locais para realização das manifestações golpistas contra a posse do presidente Lula Inácio Lula da Silva. (RG)

Tropa de elite do Exército

O grupo formado pelo Curso de Operações Especiais é treinado para atuar nas missões sigilosas com ambientes hostis e politicamente sensíveis. É o que define a norma interna do Exército. O apelido de kids pretos surgiu do costume de seus componentes usarem gorros pretos nas operações. De acordo com o inquérito da Polícia Federal, a estratégia a ser utilizada para executar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o vice-presidente, Geraldo Alckmin, e o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, foi ensinada nessa “escola”. Internamente, são militares

considerados especialistas em guerra não convencional, reconhecimento especial, operações contra forças irregulares e contraterrorismo. O cálculo é que sejam em torno de 2,5 mil militares no país atuando nas Forças Especiais. São reconhecidos no Exército pelo apuro técnico, militar e bélico. Dos presos na operação Contragolpe, da PF, além do general Fernandes, havia outros quatro oficiais ligados ao grupamento.

O tenente-coronel Mauro Cid, principal delator do processo de investigação, fez parte dos kids pretos. Segundo ele, o general Mario Fernandes era um dos militares

mais radicais do grupo. Fernandes foi preso preventivamente quando eclodiram as informações sobre as investigações da Polícia Federal.

Bolsonarista

Mario Fernandes, general da reserva, foi ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência no governo Bolsonaro. Atuou ainda como assessor especial do ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuelo (PL-RJ). Em 2016, foi promovido a general de brigada em 2016. Em 2020, foi para reserva. Ele chefiou o Comando de Operações Especiais, os kids pretos.

Exército Brasileiro/Divulgação



Principal delator dos militares golpistas, Mauro Cid também foi kid preto

» Dissertação atende padrões

Professores universitários ouvidos pelo Correio afirmam que a dissertação de mestrado de Mario Fernandes preenche os requisitos exigidos pela Academia, como adequação, normas e regras técnicas, além da correção da língua portuguesa. Mas apenas isso não é suficiente. Como destacam os professores, mais do que normas e regras, a Academia observa o conteúdo e a originalidade da pesquisa em si e de seus efeitos.